

O ARAUTO

DA SANTIDADE



EVANGELISMO—
a dinâmica da igreja.

1 DE SETEMBRO DE 1978
ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO





Era uma jovem estranha. Diziam que tinha o espírito de Píton, a serpente monstruosa cujo oráculo ficava no Monte Parnasso.

A moça adivinhava. Esta faculdade alterara a sua vida de escrava. Em vez de se dedicar, como as outras, a serviços domésticos ou a trabalhos do campo, a jovem era levada pelos patrões de um lado para outro. Exploravam a sua condição de possessa.

Como agora, perplexidades da vida urgiam muita gente a buscar ajuda num mundo de fronteiras misteriosas. Será a nossa velha maneira de confessar ao menos uma suspeita de que a matéria e a ciência não explicam tudo? Ao interrogar o extraordinário, dizemos, com isso, que reconhecemos a insuficiência do ordinário. Admitimos, ainda, a dimensão espiritual que nos é inalienável.

O episódio narrado pelo médico Lucas é facilmente transferível aos nossos dias: homens e mulheres, mesmo de países avançados, pagam dinheiro para terem o que lhes garantem ser um

relance do futuro ou a explicação de ocorrências misteriosas. Falasse até que a consulta ao sobrenatural não é estranha a certos gabinetes de polícia, onde a existência de aparelhos eletrônicos e computadores modernos faz o contraste parecer ainda mais perturbador.

O recrudescimento da consulta a espíritos, leitura das linhas da mão, exame de horóscopos, lançamento de cartas e observação de bolas de cristal, prova um ponto inegável; continuamos vivendo grandes interrogações espirituais.

Jamais ridicularizemos os que tal fazem; sondemos por que pessoas instruídas prescram o sobrenatural. Descobriremos que, a despeito da exagerada ênfase ao material, cresce a convicção de que a vida tem dimensões que só um mundo espiritual pode explicar.

O mal não está, pois, em buscar recursos espirituais para situações quotidianas. Torna-se imperativo fazê-lo: a neblina continua a toldar o nosso presente. Temos

meios de prever o tempo atmosférico dum dia remoto, mas nada nos garante que estaremos cá para vivê-lo.

Quando se consultam espíritos, confessa-se de certa maneira que eles sabem e podem mais do que nós.

Empenhado na obra da evangelização, o apóstolo Paulo exerceu o poder delegado do Alto para repreender o espírito diabólico que atormentava a escrava. Enfrentou o poder do mal com o Espírito de Jesus Cristo. Conflito decisivo este, em que as potestades das trevas cruzam armas com o Senhor da Luz!

Mas conflito necessário. Andam por aí mais pessoas iludidas, gastando tempo e dinheiro em consultas a espíritos diabólicos ou a indivíduos fraudulentos. Explorando crises e perplexidades da vida, forças desonestas exaurem recursos de pessoas sinceras, mas enganadas.

A mensagem do Evangelho vem de encontro à sede da alma. Traz a dimensão espiritual que dá sentido e orientação à vida. Oferece o Espírito Santo—e Este desmascara a fraude, lança luz sobre o presente e o futuro, liberta de remorsos e culpas do passado: dá nova vida e nova perspectiva para a vida.

Daí a pertinência do evangelismo. □

as campanhas de avivamento são benéficas



—V. H. Lewis
Superintendente Geral

Assisti recentemente a uma reunião de avivamento. Estava presente uma grande multidão. O culto foi atraente —boa música, boa pregação—arranjo supremo para um culto efectivo. Muitas pessoas procuraram e encontraram vitória no altar. A sua ida, oração e triunfo selaram a importância do culto. Mas também as outras pessoas presentes receberam bênçãos espirituais. Existe sempre recompensa para os envolvidos no evangelismo. Reflectem o seu sentimento como parte do programa de expansão da igreja.

Tenho participado no esforço nazareno de evangelizar os perdidos e edificar a igreja. Isto dá-me propósito na vida e profunda satisfação. Estou contente por a igreja que amo ter um grande e bem sucedido registro de campanhas de avivamento e evangelismo. Os dois vão juntos; completam-se mutuamente.

Vivemos no melhor tempo do evangelismo em massa. Creio, realmente, nisto. Com o nosso programa de evangelismo pessoal, como suplemento, podemos conduzir as nossas igrejas à tarefa maravilhosa de ganhar almas. O avivamento e o evangelismo em massa representam a igreja mobilizando as suas forças para realizar a sua tarefa.

O evangelismo em massa exige preparação: preparação da igreja e dos crentes. O simples acto de preparar uma campanha leva o povo a encarar as suas próprias necessidades espirituais. Isto centraliza no essencial o ministério do pastor. Pode resolver problemas que, de outro modo, causarão dano mortal ao trabalho.

Cada nazareno deverá ter a oportunidade de desfrutar de uma campanha de avivamento e de sentir a emoção de fazer parte de uma igreja que dedica uma semana, pelo menos, ao grande esforço do evangelismo em massa.

Há pouco tempo, preguei numa campanha evangelística. Os membros da igreja desempenharam bem o seu papel. Era evidente que o pastor acreditava de todo o coração em avivamento. Portanto, a sua igreja também acreditava. Nisto se encontra o segredo do êxito. O pastor, homem chave como sempre, deve crer em avivamento. Estou certo que sempre que a igreja marca uma campanha, é porque o pastor crê nas suas possibilidades e dirige a igreja por todos os meios à gloriosa vitória do avivamento e da salvação de almas.

Nessa campanha o povo buscou a Deus com ânsia. Novas pessoas chegaram. Juntos, casais aproximaram-se do altar. Eram sinceros na sua procura. Os membros da igreja foram abençoados ao ajudar outros a buscar a Deus. Foi maravilhoso para quantos participaram. A igreja recebeu novos membros. Os que tinham sido contactados em evangelismo pessoal vieram, tornaram pública a sua nova fé e uniram-se ao grupo daqueles que foram alcançados na emoção da campanha de avivamento e evangelismo.

Lamento a igreja e o pastor que não estão envolvidos ou não conhecem a alegria e a experiência vivificante de uma campanha de avivamento. Entreguemo-nos, mais uma vez, à tarefa importante de avivamento nas nossas igrejas. O evangelismo em massa é, e deve ser sempre, parte vital do nosso programa. □

VOCE TAMBÉM PODE SER EVANGELISTA

—H. T. Reza

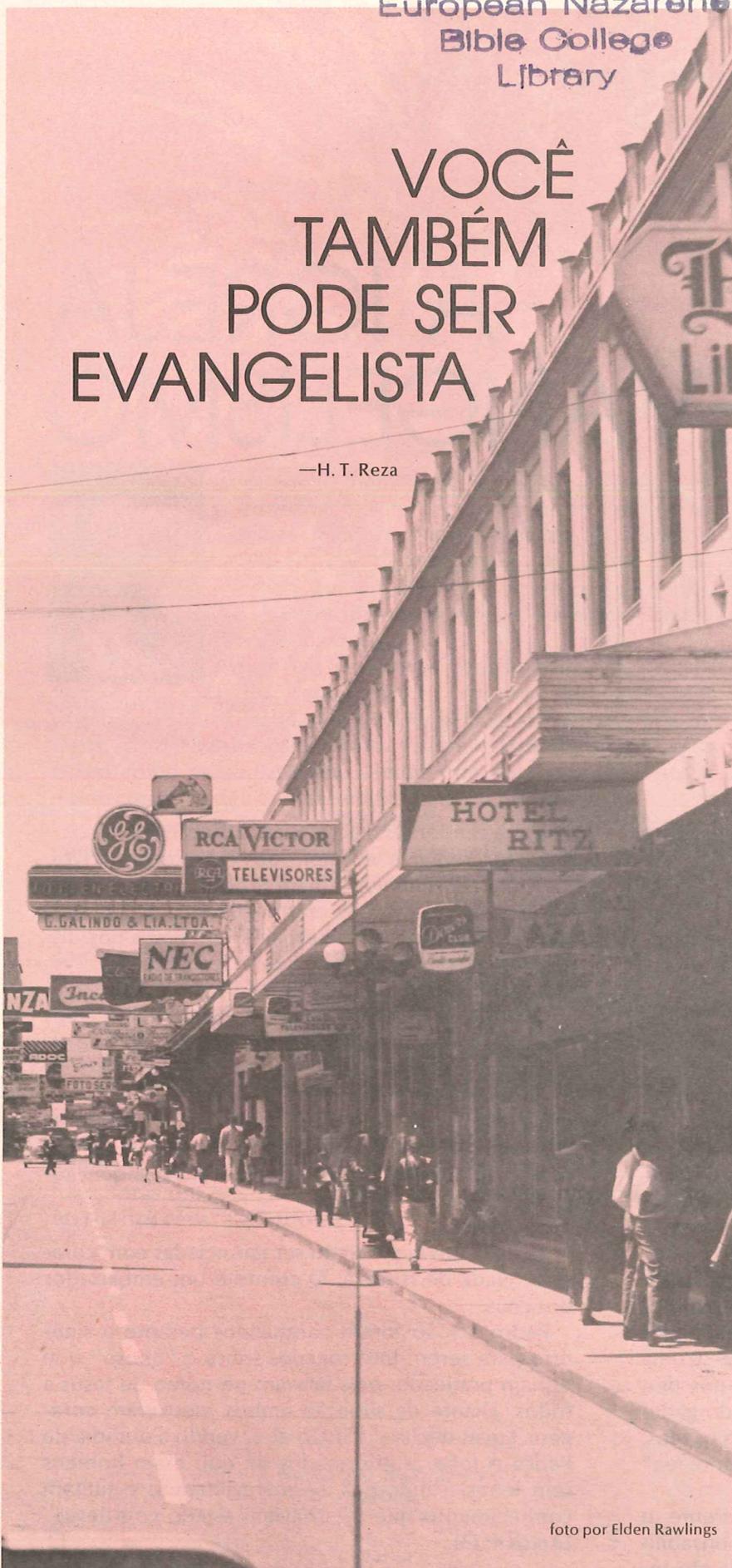


foto por Elden Rawlings

Depois do avivamento em Samaria, Filipe recebeu instruções para viajar até ao deserto. Segundo Actos, as instruções foram precisas: "No caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se achava deserto" (8:26).

Filipe obedeceu.

No caminho indicado verificou que certo eunuco etíope viajava num carro. Lia um pergaminho sem o compreender. Filipe aproximou-se e ofereceu-lhe ajuda: "Entendes tu o que lês?" Ler, em grego, significa "saber de novo", o que implica compreender, aperceber-se.

O resultado foi que ao chegarem onde havia água, o eunuco sugeriu ser batizado. "Ambos desceram à água e Filipe batizou o eunuco" (Actos 8:38). Depois este seguiu cheio de alegria o seu caminho. Aqui temos a melhor descrição do evangelismo em acção.

Filipe sempre se interessara pelos que nada sabiam de Cristo. Foi guiado pelo Espírito. Sua grande paixão levava-o a informar os outros acerca das verdades espirituais.

Filipe era sábio. Sabia como pregar, como ensinar e como fazer com que os convertidos se unissem ao grupo dos crentes. Mas teve de usar a sua iniciativa pessoal. Deixou-se guiar pelo Espírito Santo. Aproveitou o melhor possível as oportunidades que se lhe apresentaram. Contava com sabedoria e tacto para introduzir o assunto e conseguir convicção nos seus interlocutores.

Soube como interpretar as intenções do recém-convertido e procurou completar a sua missão. O seu ministério foi total e efectivo.

Quando Filipe foi arrebatado pelo Espírito do Senhor, o eunuco continuou o seu caminho "cheio de júbilo", como fazem todos os que se convertem a Cristo.

Filipe achou-se depois em Azoto, antiga cidade de Asdod. Dali continuou a pregar pela costa até Cesareia.

Não é sem razão que Filipe é conhecido como "o evangelista". Ele é um exemplo do que hoje os evangélicos podem fazer ao pregar o Evangelho aos outros.

A nossa eficácia no evangelismo estará em proporção directa com a direcção que recebamos do Espírito e com o esforço que façamos em dar pés e mãos a essa orientação. □

A IGREJA E O EVANGELISMO



—Lázaro Aguiar Valvassoura*

Que leva uma igreja a tornar-se estática, ociosa e sem visão das almas perdidas?

1. Mundanismo.
2. Tolerância do pecado.
3. Aceitação de conceitos deturpados de ecumenismo, que contribuem fortemente para o enfraquecimento evangelístico.
4. Falta de fé.

As igrejas mais alegres, mais abundantes em obras e mais fortes são aquelas que mantêm acesa a chama do evangelismo. Uma igreja viva é a que vibra todo o ano com o evangelismo, que traz sempre os crentes despertos e animados. O evangelismo é um antídoto contra a frieza espiritual, uma barreira contra a frouxidão e uma muralha contra o mundanismo.

Que devemos fazer como igreja?

1. *Estimular cada crente a tornar-se um ganhador de almas.* A igreja de Cristo é viva, formada por pedras vivas. Os crentes devem ser zelosos ganhadores de almas. Se não se procede assim, perde-se uma grande oportunidade. Esta é a lição que nos deu Jesus quando, após curar o endemoninhado gadareno, lhe ordenou: "Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez" (Marcos 5:19).

2. *Mostrar a responsabilidade de cada crente.* o profeta Ezequiel fala-nos da grande responsabilidade de testemunharmos. As suas palavras são in-

cisivas e candentes. Leia e medite Ezequiel 3:16-21.

3. *Apresentar o exemplo dos cristãos primitivos.* Os crentes primitivos sabiam proclamar as boas novas. Estavam como que embriagados da boa notícia e não podiam deixar de espalhá-la. Vemos nos discípulos de Jesus as seguintes características:

1. *Amor às almas perdidas.*

Quando Jesus os enviou dois a dois, verificamos que eles saíram esfuziantes de alegria porque tinham amor às almas perdidas.

André achou Simão; Filipe, Natanael. Como André e Filipe, cada crente deve procurar os pecadores e levá-los a Jesus. A "Operação André", ou "Operação Filipe", dará bons resultados em qualquer lugar.

2. *Ousadia.*

As boas novas precisam ser anunciadas com coragem. Nada de tristeza. O crente é um embaixador dos céus.

Pedro e João foram conduzidos perante o sinédrio para serem interrogados sobre o "abuso" que tinham praticado, pois falavam no nome de Jesus a todos. Diante da situação ambos mostraram coragem. Lucas declara: "Então eles, vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram homens sem letras e indoutos, se maravilharam; e tinham conhecimento que eles haviam estado com Jesus" (Actos 4:13). □

*Belo Horizonte, Brasil

INVESTIMENTO DE ALTA IMPORTÂNCIA

—Gary Bunch*

Todos nós gostamos de bens imobiliários, de terrenos com casas bonitas. Os donos de tais casas cuidam muito bem delas: pintam-nas, fazem-lhes melhoramentos, reparam as torneiras que pingam e os telhados que deixam passar a água, etc. É provável que nunca pensem que um dia a sua casa deixará de existir, apodrecerá e cairá. A Bíblia diz que o próprio terreno em que a casa está construída desaparecerá.

Se queres investir em autênticos bens imobiliários, investe naquilo que é eterno. Deus construiu uma casa eterna para nós. Como investimos nessa casa de Deus? Tornando-nos filhos de Deus, co-herdeiros com Cristo. Fazemos isto aceitando Jesus Cristo como nosso Salvador. É então que Deus escreve o nosso nome como herdeiros desse edifício eterno no céu.

Mas assim como o nosso nome pode ser retirado dum testamento aqui na terra, também pode ser retirado da lista de Deus. Se não continuarmos a obedecer a Deus, Ele riscará o nosso nome do Seu livro. Se pecarmos, o nosso nome é riscado. Para que a nossa herança no céu se mantenha, temos de aceitar Cristo como nosso Salvador e, depois, continuar a viver para Deus.

És herdeiro desse edifício eterno de Deus? Se não és, podes vir a ser. Já alguma vez foste herdeiro, mas perdeste a herança por negligência e pecado? Podes recuperar a posse dessa herança voltando-te para Deus.

Talvez já fizeste alguns investimentos de importância neste mundo. Mas o maior, melhor e mais duradouro investimento que podes fazer é em Jesus Cristo. Aceita-O hoje como teu Salvador, continua a viver para Ele e, quando a tua casa terrestre se desfizer, terás um edifício de Deus, "uma casa não feita por mãos, eterna nos céus" (II Coríntios 5:1). □

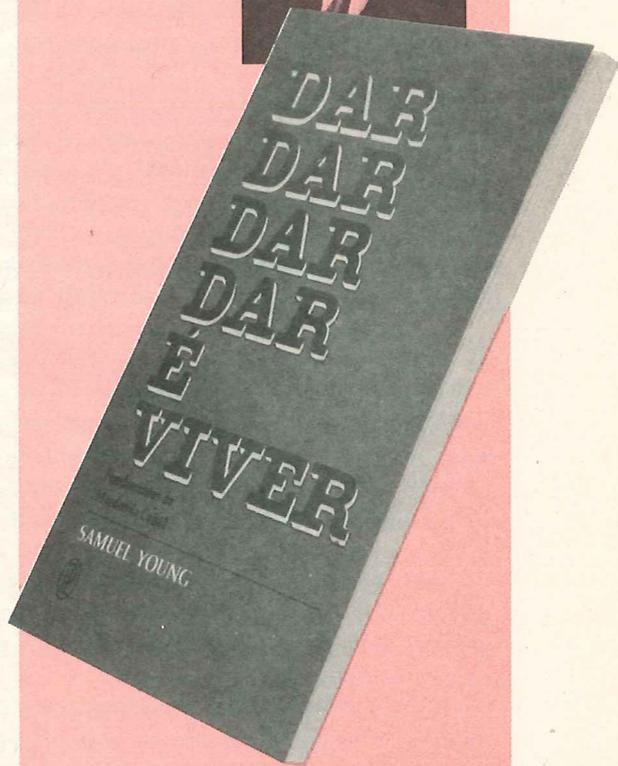
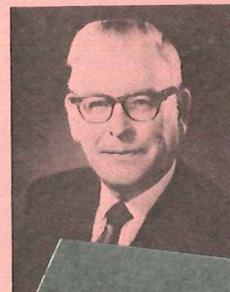
*Lisboa, Portugal



DAR É VIVER

O tempo e dinheiro que damos a Deus ganham um novo sentido e propósito à medida que lemos este livro. Para o Dr. Young o amor e a dedicação formam os alicerces da mordomia. E a dádiva inclui tudo quanto somos.

Pelo Dr. Samuel Young



90 páginas. Brochura.
U.S.\$1.25

Faça o seu pedido à
**CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES**

Eu sou um homem do evangelho.

A frase, pequena como é, tem grande atracção para mim. Parece que as palavras pertencem a um todo e, pronunciadas devagar e com emoção, adquirem a distinção de um título. Ninguém pode ter pretensões a mais. O admirável é que ninguém tem de se contentar com menos.

Nesta fase da minha vida, quando é pertinente e possível fazer uma definição de mim mesmo, esta é a que melhor satisfaz os meus anseios. Descreve as qualidades a que aspiro com maior intensidade.

Mas, certamente, o encanto da frase encontra-se nas suas múltiplas facetas.

Sou um homem do evangelho, porque só o evangelho satisfaz a minha necessidade mais profunda. É certo que as minhas necessidades são muitas, e algumas bem profundas; mas não perco de vista que o âmago da minha necessidade é a necessidade do meu coração. As necessidades do meu coração contrito—perdão, paz, pureza—são mitigadas pelas maravilhosas ofertas do evangelho. O que os meus olhos lêem, o meu coração precisa.

É muito fácil inserir o meu nome nos convites da Bíblia, apesar de terem sido feitos a culturas remotas de tempos passados. Os seres humanos que primeiro os ouviram e eu, apenas diferimos no secundário; quanto ao essencial somos iguais. Leio: "Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para nosso Deus, porque é rico em perdoar" (Isaías 55:7). Algo no meu íntimo fez-me pensar que este convite é para mim!

Leio acerca de uma mulher com "muitos pecados" que, imerecidamente, entrou no banquete oferecido a Jesus. A santidade do Mestre faz sobressair a culpa dela. Não tem palavras para se defender. Simplesmente chora, e as

um homem do evangelho



—Sérgio Franco

lágrimas são o veículo de expressão de quanto se passa na sua alma. Jesus interrompe o jantar, pede a palavra e diz: "Perdoados são os teus pecados . . . A tua fé te salvou; vai-te em paz" (Lucas 7:48, 50). Que maravilha, creio que a frase é para mim! Com facilidade ocupo o lugar que a mulher deixou vazio. Arrependo-me como ela fez. Creio e ajoelho aos pés de Jesus, a minha única e última esperança.

Uma vez mais o que os meus olhos lêem, o que a minha alma precisa, o meu coração recebe. Experimento o perdão. Ajoelhei-me culpado e levanto-me perdoado. Sou um filho de Deus, imerecidamente, pelo Seu grande amor . . . pela bondade de Deus. Estou em paz com Ele.

Sou um homem do evangelho porque somente no evangelho encontro os princípios permanentes e aceites por Deus para forjar o meu estilo de vida.

Como cristão estou em perigo. Sou cristão pela graça de Deus, mas vivo na sociedade. A influência de tudo o que chamo "minha cultura" é constante e insidiosa. Ameaça-me não tanto com tentações facilmente identificáveis, mas oferecendo-me, ou melhor dito, "bombardeando-me" com conceitos, valores, ideias e costumes. É o que a maioria pensa, faz ou crê. É o que o meu grupo opina, o que o meu partido exige, o que a minha raça faz.

Esta é a minha cultura—e isto é o que torna o assunto extrema-

mente difícil. Sou, em grande parte, fruto da minha cultura. Vivo nela. O processo é tão subtil e invisível que, frequentemente, não notamos o perigo.

Estou em perigo de proceder como se fosse duas pessoas, uma "espiritual" e outra cultural. Mas sou uma só.

Estou em perigo de esquecer que a cultura é em si resultado da ausência ou do predomínio do evangelho. O escritor mexicano Juan Hernández Luna assinala: "Se se pretende saber qual é a genuína cultura mexicana, é preciso saber as condições espirituais dos mexicanos que a criaram".

Estou em perigo de me deixar levar por um dos muitos "ismos" que abundam nos nossos dias, alguns bons e legítimos. No entanto podem-me conduzir a um estilo de vida completamente fora do agrado de Deus.

Estou em perigo de permitir que a minha cultura interprete o evangelho, em vez de pedir que o evangelho julgue a minha cultura. Corro o risco de moldar a minha vida segundo princípios passageiros e, até, opostos à verdade eterna. Quando caímos nesse erro, queremos, naturalmente, afastar Deus do nosso lado. Então precisamos de nova visão de quem é Deus. Ele não pertence a alguém exclusivamente. É o Deus eterno, universal. A Sua pessoa e a Sua posição encontram-se no evangelho. Para não errar no meu estilo de vida, preciso ser um homem do evangelho.

ANÚNCIOS

—Acácio Pereira

O apóstolo João escreveu: "Conhecemos o amor nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos" (I João 3:16). Neste versículo eu vejo abrangidos todos os irmãos, sem distinção de raça, credo ou distância.

Muitos crentes ao ouvirem falar de evangelismo remontam-se às regiões mais longínquas do globo, habitadas por povos primitivos. "Lá é o campo", dizem. Lembremo-nos, porém, que o evangelismo deve começar por casa. Há familiares e vizinhos com necessidades prementes. Paulo declarou em I Tessalonicenses 5:14— "Rogo-vos, também, irmãos, que admoesteis os desordeiros, consoleis os de pouco ânimo, sustenteis os fracos, e sejais pacientes para com todos". Daí a obrigação de nos ajudarmos mutuamente em espírito de amor e com os olhos em Deus.

Evangelizar significa gastar energia, tempo, haveres e todo o ser em proveito espiritual do próximo. O nosso bem-estar aumentará na medida em que dermos. "Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber" (Actos 20:35). O nosso testemunho diário será como uma janela aberta onde todos podem assomar para desfrutar do ar fresco e revigorante do Evangelho.

Li há dias numa revista que têm sido copiosos os frutos colhidos pelo evangelismo através de anúncios apropriados nos jornais e revistas seculares. Lembrei-me do tempo em que, antes de me converter, percorria minuciosamente todos os anúncios do "Diário de Notícias" de Lisboa. Não em demanda dum palavra de conforto, mas de algo que satisfizesse as minhas ambições. Reconheço, agora, como teria sido salutar descobrir um anúncio de tipo diferente, com as boas novas da salvação.

É evidente que ninguém espera encontrar numa secção de anúncios classificados um tratado teológico sobre a salvação ou santificação. Mas como seria refrescante e consolador para os que procuram bens e melhoria de vida material, deparar com palavras espirituais! Talvez, como me aconteceu a mim com uma carta, tirassem secretamente o endereço e houvesse alegria no céu pela salvação de mais alguns pecadores.

O evangelismo actual deve acompanhar e abranger todos os métodos modernos e meios ao seu alcance. Está em causa a salvação eterna de almas preciosas pelas quais Jesus derramou o Seu sangue.

Não deixemos de testificar por falta de conhecimentos bíblicos, de prática ou receio de desprezo. Cada qual se adapte às circunstâncias em que vive, pois nem todos os métodos e estratégias são eficazes para todas as pessoas e lugares. Mas o certo é que "não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido" (Actos 4:20).

Testifiquemos, com a ajuda de Deus, do que era a nossa vida antes da salvação, do que Jesus fez em nós e de como vivemos, agora, depois da inteira santificação. Façamo-lo, mesmo que seja em forma de anúncios. □

Sou um homem do evangelho porque, se é certo o que já foi dito, só o evangelho merece ser o propósito central da minha vida.

A vida pode empregar-se em muitas pesquisas, e uma das tragédias mais profundas e frequentes é desperdiçá-la em fins secundários e insignificantes. Ter gênio não equivale a usá-lo bem. O grande poeta espanhol Gustavo Adolfo Bécquer falava de si próprio ao escrever:

*A glória e o amor atrás dos
quais corremos
são sombras dum sono que
temos.*

Despertar é morrer!

À nossa frente abrem-se vinte caminhos convidando-nos. Podemos empregar os nossos recursos —um talento, dois ou três— em muitas finalidades e tocar as nossas notas em muitas sinfonias. Algumas dentre elas são nobres e satisfatórias.

Mas o evangelho é para todos. O seu glorioso alcance é a nossa preocupação. Se o não compartilharmos fica deteriorado nas nossas mãos. Pode fazer em qualquer outro ser humano o que fez em mim. "Cristo", anuncia Paulo, "morreu por todos" (II Coríntios 5:15). Para que isto seja mesmo remotamente possível são necessários os esforços de todos os que já têm o evangelho. Só os que o ouvirem podem crê-lo.

Há, pois, que levá-lo, que contá-lo, que imprimi-lo, que cantá-lo, em suma, que apregoá-lo. Na igreja, no hospital, na escola pública, na fábrica. Urge levá-lo a todos os homens, todas as crianças, todos os jovens, todos os enfermos, todos os indígenas, todos, enfim.

Para fazer a minha parte em tarefa tão urgente, eu ponho as minhas mãos onde Deus me colocou, mas ministrando o evangelho.

Saí da tempestade do sofrimento e das mudanças. Estou na arena da vida e declaro: Sou um homem do evangelho. □

O "PRESENTE SÉCULO"

—Armando de Sá Nogueira*

Vivemos num século que requer de cada ser humano maior sentido de responsabilidade. Não podemos negar que há inúmeras oportunidades para cada um singrar e se realizar, mas também campeia a indisciplina moral e negligência em o homem se enquadrar no plano de Deus a seu respeito.

Os homens tentam por diversas formas melhorar o mundo. Não poderemos ter um mundo de justiça sem pessoas regeneradas e transformadas. Não teremos um país melhor, no sentido exacto do termo, sem pessoas vivendo uma vida cristã genuína. E não teremos pessoas melhores sem se aproximarem arrependidas do Deus perdoador.

Como escreveu o grande missionário e evangelista Paulo: "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (II Coríntios 5:17). Na verdade, tudo seria um caos e grande confusão, se Deus não mandasse o Remédio para o "presente século"—Jesus Cristo!

Só o homem que não pensa na necessidade de vidas mudadas é que não vê a correnteza do mundanismo arrastando milhares de incautos. São muitas as vítimas da irreligião, desumanidade, sensualidade e desonestidade.

Os noticiários internacionais surpreendem-nos com o número de raptos de pessoas. Concordamos todos em que já não há segurança. Aqueles que viajam de avião devem saber que há alguns países para onde actualmente não é aconselhável voar.

O panorama de certas realidades deste "presente século" é o de volvermos os nossos olhos para as profecias. A Igreja Cristã deve estar ciente e incrementar o seu programa de evangelismo mundial.

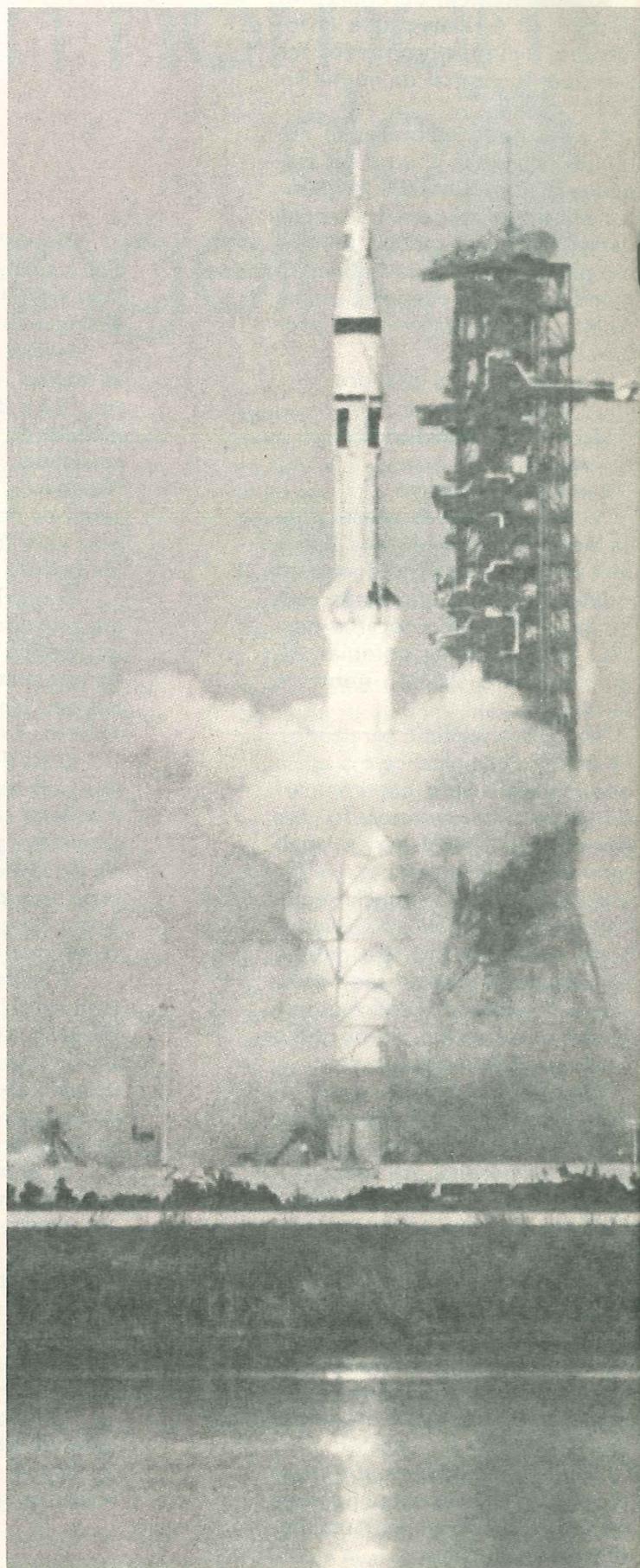
O Evangelho está sendo aceite, mas a percentagem de jovens e adultos que continuam seguindo os conselhos bíblicos é mínima.

Este "presente século" precisa de mais cristãos fervorosos para espelharem com as suas vidas o padrão apresentado pela Bíblia. Porque o dom gratuito da salvação eterna está agora sendo oferecido a todos; e juntamente com este dom, vem a compreensão de que Deus quer que nos voltemos da vida ímpia e dos prazeres pecaminosos para uma vida correcta no temor de Deus, dia a dia (Tito 2: 11-12).

Caro leitor, esperamos e oramos por que os acontecimentos do "presente século" te incitem a buscar o perdão dos teus pecados e à fidelidade total a Deus!

□

*Praia, Cabo Verde



PROUVERA A DEUS!

—T. W. Willingham

“Prouvera a Deus”—foi a exclamação do preso tido como doido no conceito dos ouvintes, enquanto comparecia ante o tribunal do rei Agripa e do governador Festo.

Concederam-lhe licença para se defender das acusações contra o seu comportamento em Jerusalém. Imediatamente começou a contar o que lhe acontecera e transformara a sua vida—a aparição de Jesus a caminho de Damasco, a sua vocação cristã, a libertação da dependência dos homens e a fidelidade à chamada. Pregava a mensagem da morte e ressurreição de Jesus Cristo.

O arrebatamento da alma de Paulo e o vigor da sua mensagem eram enormes. “Disse Festo em alta voz: Estás louco Paulo; as muitas letras te fazem delirar” (Actos 26:24). O apóstolo negou a acusação, mas dirigiu ao rei a pergunta pertinente: “Crês tu nos profetas, ó rei Agripa?” (Actos 26:27).

A resposta de Agripa parece ambígua para muitos: “Por pouco me queres persuadir a que me faça cristão!” (v. 28). Qualquer que tenha sido a causa desta expressão, a réplica de Paulo foi inequívoca: “Prouvera a Deus que, ou por pouco ou por muito, não somente tu, mas também todos quantos hoje me estão ouvindo, se tornassem tais qual eu sou, excepto estas cadeias!” (Actos 26:29).

Ao falar assim revelou uma das forças mais dinâmicas do testemunho cristão—sem a qual a evangelização é inútil e anémica—o testemunho radiante duma vida transformada.

Paulo conhecera Alguém que foi desprezado, rejeitado e crucificado; mas que ressuscitara e lhe abrira os olhos, dando-lhe o mandato de pregar a Sua mensagem.

Encontrara finalmente Alguém por quem daria alegremente todo o seu ser. O seu êxtase era irresistível; o seu entusiasmo, loucura aparente; o seu gozo, indizível; o seu testemunho, convincente; todo o seu ser estava repleto de santa alegria.

Paulo tocou no ponto culminante da evangelização. Encontrara algo que satisfazia a sua alma e ansiava por que outros pudessem encontrar o mesmo tesouro. Conhecia o segredo da evangelização efectiva. Descobrira a pérola de grande valor, o bem supremo, a fonte inextinguível da felicidade.

Dizem que o melhor propagandista é o cliente satisfeito. O contentamento de Paulo não era momentâneo; tinha gozo abundante e permanente. Descobrira a fonte de água viva—água que jorrava conforme as promessas divinas, rios de água viva pa-

ra inundar rapidamente todo o mundo.

Tinha poder porque o Senhor o possuía para sempre. Vivia apenas para Cristo, em Quem encontrou satisfação plena. Consagrara-se total e voluntariamente ao Mestre. Como testificou aos colossenses, toda a sua vida estava moldada” segundo a sua eficácia, que obra em mim poderosamente” (Colossenses 1:29).

O fogo da sua alma apaixonada ardia ao entrar no coração daqueles com quem contactava. As multidões ficaram estupefactas com a sua intrepidez, que provava a sinceridade da sua mensagem. Encontrava tal satisfação nas suas relações com Jesus que queria que toda a gente O conhecesse como ele O conhecia.

O apóstolo apontava para a sua vida como padrão. Não desejava algo maior para os outros que para si. Não se tratava de emoção passageira, mas duma norma estabelecida na sua vida. Noutra ocasião escreveu: “O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco” (Filipenses 4:9).

Paulo encontrara o caminho da paz e desejava que também outros o encontrassem. Acreditava no valor do produto que oferecia, e os seus esforços em distribuí-lo eram tão grandes que parecia estar fora de si. Tinha-se libertado das trevas da injustiça e agora sentia-se feliz com o amor e a luz do Salvador. Sabia que tal rdenção era para todos e procurava anunciá-la com júbilo.

Quando Paulo declarou corajosamente o seu desejo de que todos fossem como ele (mas sem as suas cadeias), não apresentava o quadro do cristão desanimado e sem forças, nem do vencedor tímido, nem de alguém que esconde a luz debaixo do alqueire. Possuía o melhor tesouro do mundo e desejava que todos o soubessem e o aceitassem.

O segredo da sua satisfação estava na sua relação pessoal com o Cristo vivo. Tinha-O conhecido e falado com Ele. Sabia que vivia e que a todos podia fazer felizes. Paulo era testemunho vivo de todos estes factos e proclamava-os por toda a parte, “dando o seu testemunho a grandes e a pequenos”.

Quando dizemos com Paulo: “Prouvera a Deus que . . . todos . . . se tornassem tais qual eu sou . . .”, referimo-nos à satisfação que os homens procuram por toda a parte. Se a qualidade da vida corresponde ao testemunho, alguém perguntará acerca de Cristo. Não há maior testemunho que um cristão satisfeito, alegre e disposto a testificar. □

testemunho e acção

Testificar requer acção; a acção, esforço; e o esforço custa.

Os testemunhos que ouço na igreja abençoam a minha alma, mas testificar dessa maneira não é difícil, pois os crentes estão a apoiar.

Quando Corrie Ten Boom testificava do amor de Cristo, fazia-o inclusive com risco da própria vida, entre pessoas pouco amigáveis. Apesar disso, nunca teve medo, porque Cristo caminhava a seu lado.

Martinho Lutero mostrou o seu desgosto pelo sistema religioso vigente na época ao martelar na porta da catedral de Wittenberg as suas 95 teses contra as indulgências. Por causa do seu testemunho, teve de se converter em fugitivo.

Na Alemanha sob o governo de Hitler, Martinho Niemoller recusou obedecer às ordens para deixar de pregar e testificou que Deus o podia libertar de todo o mal. Por causa da sua decisão foi separado da família e encerrado num campo de concentração onde sofreu horrivelmente. Mas conservou-se fiel ao seu Senhor, e Deus o amparou.

O testemunho efectivo exige sempre grande esforço. Poucos têm tido oportunidade de fazer tão grandes decisões como os que acabamos de apontar. O mundo acusa muitos crentes da actualidade porque, embora cristãos, não estão dispostos a defender a causa que abraçaram.

Há alguns anos um jovem veio até nossa casa para conversar acerca de Cristo. Queria conhecer mais do Salvador e ser perdoado dos seus pecados.

Vivia numa quinta onde ajudava o irmão mais velho, que não era cristão. O nosso amigo compreendeu que para manter uma estreita relação com Cristo precisava de testificar mesmo em circunstâncias mais desfavoráveis. Não foi fácil, mas conseguiu falar de Cristo a seu irmão.

Actualmente o irmão e a esposa servem a Deus no ministério do ensino secular. Nunca mais deixaram de viver para Deus e de testificar da Sua graça.

As crianças têm muita facilidade em testificar. Uma menina de oito anos, depois de se ter curado duma infecção de ouvidos e de saber que uma companheira de escola estava doente, chamou-a à parte e apontando para o céu disse-lhe: "Deus pode curar-te". O amor de Cristo inspira até os Seus seguidores mais jovens a proclamar o evangelho.

Um jovem acompanhou dois amigos para ver um desafio de futebol noutra cidade. A viagem foi longa, e hospedaram-se num hotel. Divertiram-se muito. Infelizmente, antes de regressarem à sua terra, na brincadeira uns com os outros partiram uma cama do hotel.

"Não se preocupem", disse um deles, "da maneira como eu fiz a cama, ninguém suspeitará que está partida até nos retirarmos".

O jovem crente teve de decidir entre os amigos e Cristo. Por fim disse: "Vocês sabem que sou cristão. Crêem que devo aprovar o que determinaram? Temos de pagar o prejuízo causado. Se não me ajudarem a pagar, eu pagarei tudo. Sabem muito bem que a responsabilidade é dos três".

Conseguiu persuadir os amigos. Mas mesmo que assim não fora, teria sentido paz no coração, por lhes ter testificado de Cristo por palavras e por obras.

O testemunho é acção!

□

—Thelma Gray

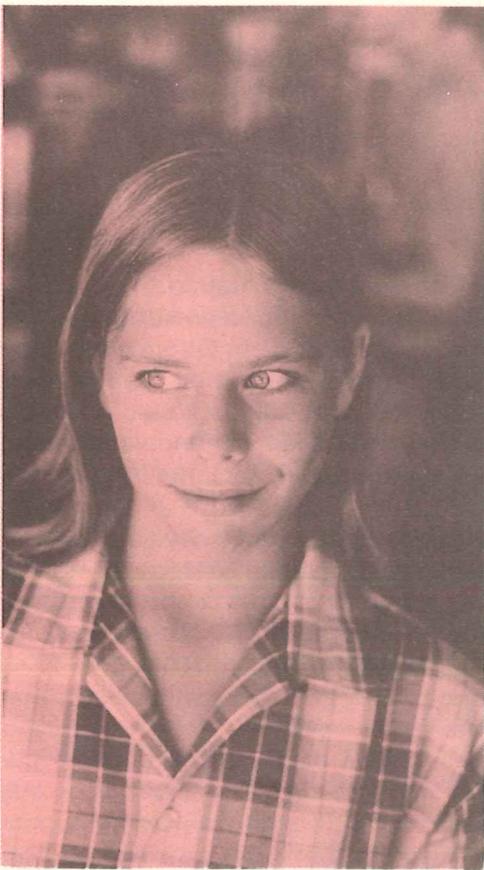


foto por Wallowitch

O testemunho efectivo exige sempre grande esforço.



foto por Elden Rawlings

O Sol já se punha no horizonte. O Mestre estava cansado depois de um dia atarefado. Os discípulos tinham o corpo lasso pedindo um sono reparador. Nisso, Jesus dirige um convite: "Passemos para a outra banda!"

Este convite sugere insatisfação. O nosso mundo de hoje está tão insatisfeito e descontente que não sabe que fazer. Não há esperança de melhoria. Voltamo-nos para um lado e há lutas por causa do racismo. Voltamo-nos para outro e há descontentamento devido à violação dos direitos básicos do homem. E há também insatisfação porque as oportunidades estão a passar ou sendo desperdiçadas.

Este convite sugere melhoria. Depois de percorrermos grandes distâncias sem proveito, é sensato mudar de rumo para sondar novas possibilidades. Há melhor perspectiva, quando deixamos o nosso parecer e nos entregamos nas mãos de Deus. Quando nos esforçamos por adquirir hábitos bons para sobrepor aos maus. Este convite também sugere mudança de direcção. Mudança brusca na nossa maneira de pensar e no nosso modo de vida.

Era igualmente à tardinha, ao declinar do dia, quando Jesus se aproximou de dois discípulos tristes e lhes deu alegria. Estes insistiram com Ele num convite sincero: "Fica conosco!"

A tardinha é a hora de meditarmos sobre os acontecimentos do dia. É pela tardinha que nos passa pela mente o filme da nossa vida trazendo à

tona aquilo que nos envergonha e que gostaríamos de esquecer. É hora de meditarmos no que temos sido e feito. Baseados nos acontecimentos do dia, analisaremos as perspectivas da noite.

Pela tardinha muitos estarão aflitos e chorando, enquanto seguem pelo caminho. Estarão aflitos alguns pais que só se preocuparam em que os filhos adquirissem saber e, agora, vêm-nos com problemas, a braços com a justiça e mesmo rebelando-se contra os progenitores. Estarão chorando muitos jovens que não quiseram atender os conselhos dos pais e da igreja e que, agora, se encontram emaranhados em vícios e problemas graves. É triste, quando temos de encarar a noite de dificuldades sem a ajuda de Deus!

Se dirigirmos um convite a Jesus, a nossa vida mudará. Ele traz luz de esperança e de expectativa; luz de confiança pelo desabafo e de alegria pela Sua presença. Aquece os corações frios. Frios pela maldade dos homens, pela decepção de muitos e pela dúvida. Ele abre o entendimento às coisas de Deus.

Jesus endereça-nos hoje um convite: "Passemos para a outra banda!" Experimentemos uma vida diferente. Da nossa parte devemos fazer outro convite a Jesus: "Fica conosco!"—Ajuda-nos na nossa hora de aflição e preocupação. Se dirigirmos este convite sincero a Jesus, Ele entra para ficar conosco e fará toda a diferença na nossa vida. □

—Manuel Brito Semedo / Santiago, Cabo Verde

convites ao anoitecer

Foto: Daniel Gomes

amor altruísta

—Ivan A. Beals



O amor está necessariamente ligado à vida. Se tivéssemos de resumir os Dez Mandamentos, poderíamos exprimi-los numa única regra essencial à vida —amar. O homem deve amar a Deus de todo o coração e ao próximo como a si mesmo. Tal amor é desprovido de egoísmo.

O valor supremo dos mandamentos não pode ser discutido. Onde é guardado o Decálogo, a vida é cheia de felicidade, alegria e paz. Mas onde é ignorado, existe anarquia, ódio e guerra, com destruição e quebra das relações sociais.

Por isso, respondendo à pergunta do doutor da lei: "Mestre, qual é o grande mandamento na lei?", Jesus disse-lhe: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes mandamentos depende toda a lei e os profetas" (Mateus 22:36-40; cf. Deuteronomio 6:5; Levítico 19:18).

O objectivo divino falha se os mandamentos forem encarados de modo legalista. Eles antecipam uma resposta de amor por causa da afeição de Deus à humanidade pecadora. Cristo afirmou sem equívocos a primazia do amor.

À primeira vista os mandamentos parecem ser declarações negativas que giram sobre um sentido de obrigação. Porém, depressa se reconhece que tal interpretação fica muito aquém do verdadeiro cumprimento da Lei. Qualquer esforço em obedecer a Deus é inadequado, a não ser que ultrapasse o aspecto puramente legal e o sentido de dever, para uma relação pessoal e permanente.

O lado positivo de cumprir os mandamentos requer um amor devotado. Jesus sugeriu claramente que a Lei não podia ser obedecida a não ser como uma resposta de amor. E especificou a direcção definida em que o amor deve brilhar.

Em primeiro lugar, é fundamental a relação vertical de responsabilidade para com Deus. A base de uma relação correcta com Ele é o amor—total, implicando a Sua vontade para as nossas vidas. Não importam os outros modos pelos quais alguém procura agradar a Deus—a não ser que seja manifesto um amor altruísta, o esforço é vão.

No entanto, é impossível amar a Deus sem amar horizontalmente—de homem para homem. Tal amor não pode ser dispensado pelo cumprimento da chamada "letra" da Lei. Esta é desprovida de poder para produzir relações correctas. Isto requer

amor desinteressado. É necessária uma consideração pelos outros que ultrapassa a natureza pessoal da lei.

Nos dias que passam, a palavra *amor* é frequentemente rebaixada e desprovida do seu significado mais profundo. Mas ela exprime mais que sentimentalismo. Amar, no sentido em que Jesus usou a palavra, encerra uma dedicação permanente. E é mais significativo que qualquer afeição emocional passageira.

Que significa amar a Deus? A Sua Palavra diz que amar a Deus é obedecer-Lhe. Jesus afirmou: "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos . . . Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama" (João 14:15, 21).

Amar a Deus também significa entrar numa relação de amizade com Ele. De novo, Jesus disse: "Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando" (João 15:14).

Tal amizade tem dois sentidos. Se Deus é Amigo de alguém, isto significa que Ele está interessado na felicidade dessa pessoa. Mas também significa que esta deve aceitar o plano de Deus para a sua vida.

Que significa amar ao próximo? Isto, também, inclui uma expressão altruísta. O amor acerca do qual Jesus falou pressupõe boa vontade para com todos os homens. Ele também declarou que se deve amar o próximo como a si mesmo.

É bom amar a si mesmo, mas o egoísmo é pecaminoso. A não ser que alguém sinta respeito próprio e estima por si mesmo, não compreenderá como deve tratar o próximo. Jesus declarou: "Como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós, também" (Lucas 6:31).

Assim, se alguém ama realmente a Deus, não terá outros deuses; não se encurvará perante imagens ou representações de Deus; respeitará o nome de Deus; guardará o Seu dia; honrará os pais como Seus agentes. Se alguém ama ao Senhor, também amará o próximo. Por isso, não o matará; não adulterará com a sua esposa; não roubará os seus bens; não expalhará mentiras a seu respeito; e não cobiçará as suas riquezas.

No decorrer dos tempos, as dificuldades da humanidade, colectiva e individualmente, não têm sido por incompreensão da Lei de Deus. O Seu caminho é recto—e o Seu plano é seguro. Jesus explicou verbalmente a pergunta divina que tem ecoado através dos séculos—"Amas-me?" (João 21:16) □

Mateus 13:38

CAMP É MUNDO

BRASIL
Distrito Sudeste—
XIX Assembleia Distrital

Com a tradicional noite de "Louvor e Inspiração" inaugurou-se no dia 30 de Janeiro a Décima Nona Assembleia da Igreja do Nazareno do Brasil—Distrito Sudeste, sob o lema VIDAS EXALTANDO A CRISTO. Às nove horas do dia 31 foram declarados oficialmente abertos os trabalhos da assembleia pelo Dr. Eugene L. Stowe, Superintendente Geral com jurisdição no campo. Seguiram-se as sessões oficiais de trabalho.

Ficou evidenciado em cada relatório e testemunho um novo marco na história da Igreja do Nazareno no Brasil. Os alvos propostos na última assembleia foram alcançados e, alguns, ultrapassados. Torna-se importante esclarecer que a Décima Nona Assembleia se realizou com apenas seis meses de atividades.

A assembleia decorreu dentro do espírito de adoração que caracteriza VIDAS EXALTANDO A CRISTO. Muito concorridas foram as reuniões de oração matutinas sob a orientação do Rev. Felício De Mario, preparando os delegados para os trabalhos de cada dia. As unguas mensagens apresentadas pelo Dr. Stowe foram de bênção, estímulo e desafio, tendo despertado em cada participante um maior sentido de responsabilidade no que respeita a exaltação de Cristo na vida diária—a santidade é fundamental para os discípulos de Cristo.

O Rev. Joaquim António Lima foi reeleito para um período de dois anos, como superintendente do distrito.

Os alvos para o novo ano ecle-

siástico desafiam. O distrito espera contribuir para o seu orçamento geral com cerca de 88%. A meta desejada é: DISTRITO REGULAR, dentro dos próximos dois ou três anos. Conta-se organizar quatro novas igrejas nos próximos doze meses. O distrito contribuiu, nos seis meses, com 80,2% do seu orçamento geral.

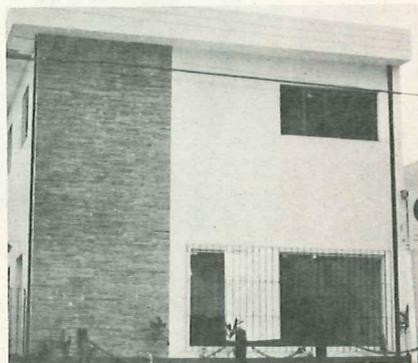
Indianópolis, São Paulo—
Inauguração de Templo/
Casa Pastoral

Com a honrosa presença do Dr. Eugene L. Stowe, Superintendente Geral da Igreja do Nazareno, de sua Esposa, vários pastores, irmãos e amigos, inaugurou-se a 29 de Janeiro o templo/casa pastoral da Igreja em Indianópolis, São Paulo.

A construção foi possível graças à contribuição memorial de uma família nazarena norteamericana e ao apoio e interesse do Departamento de Missão Mundial. A igreja local também contribuiu e agora deve assumir a responsabilidade total da Obra, passando à categoria de igreja auto-sustentada. Agradecemos a todos.

Parabéns ao Rev. António N. Leite, pastor da igreja, pela dedicação e zelo ilimitados na realização desse monumento de fé. Destacamos a eficiência da firma construtora "DIBRA-RAZÃO", que muito contribuiu para a realização deste sonho de mais de dezasseis anos. A obra corresponde às exigências de tão distinto bairro da cidade de mais de dez milhões de habitantes—São Paulo.

Felicitações, irmãos de Indianópolis. A tarefa é grande! . . . Rumo a uma das maiores igrejas do nosso distrito. □



Templo/casa pastoral de Indianópolis, São Paulo.



O Brasil homenageia o casal Stowe. A professora Zilta Oliveira (à direita), representa aqui o Distrito Sudeste.



Mesa da XIX Assembleia Distrital da Igreja do Nazareno do Brasil. Da esq. para a dir., Rev. J. Lima, Superintendente do Distrito Sudeste, Rev. J. E. Wood, intérprete, Dr. E. Stowe, Superintendente Geral e Presidente da Assembleia, Rev. R. Collins, Jr., Presidente do Conselho Missionário, Rev. Anselmo Duarte, Secretário do distrito, Sra. Raquel de Carvalho, Secretária adjunta.



Ministros licenciados durante a XIX Assembleia. À esquerda, o Dr. Eugene Stowe, Superintendente Geral, e o Rev. Joaquim Lima, Superintendente do Distrito Sudeste.



Reeleito para um novo período de dois anos, o Superintendente Distrital, J. Lima, é aplaudido.



Momento de dedicação do templo/casa pastoral. Da esq. para a dir., Rev. R. Collins, Rev. J. E. Wood, Rev. J. Lima, Dr. E. Stowe e Rev. A. Leite, pastor da igreja de Indianópolis, São Paulo.



O conjunto coral de Indianópolis celebra a inauguração do seu novo templo.



Culto de inauguração do templo de Indianópolis, São Paulo. Parte da numerosa congregação.

Joaquim A. Lima

CERTIFICADOS

No desejo crescente de suprir as necessidades das igrejas, a CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES acaba de lançar novos e atraentes certificados.

Blocos de 25, papel de qualidade, impressão artística, cores vivas—excelentes para serem emoldurados.

Preço por bloco de 25—U.S.\$1.75

Também, cartão para visita pastoral.

Pacote de 100—U.S.\$2.00

Faça hoje o seu pedido à
CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES.

